

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 4500 réis

Numero avulso..... 40 .

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porte do correio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.^{mos} Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Sinões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira



O AMIGO DA RELIGIÃO

ANNUNCIOS

Por linha..... 40 reis
 Repetição..... 20 .
 Os surs. assignantes tem 20 % de abatiment.

BRAGA, 5 de dezembro de 1890

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Collegio de S. Luiz Gonzaga
 BRAGA
 PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periódico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda authorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidiocese Primacial, e forem abi publicadas;

Esperando Nós que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado **Amigo da Religião**; mas recomendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

CARTA ENCYCLICA

DOM

NOSSO SS. PADRE LEÃO XIII

PAPA PELA DIVINA PROVIDENCIA

Aos Bispos, ao Clero e ao povo d'Italia

(Continuado do n.º 107)

NÃO temos considerado até aqui, no estado presente das cousas na Italia, senão o lado religioso, como sendo aquelle que para Nós é o principal e que propriamente Nos diz respeito, em razão do Nosso cargo apostolico. Mas vem a proposito considerar tambem o lado social e politico, afim de que os italianos vejam que não é só o amor da religião, mas tambem o mais sincero e o mais nobre amor da patria que os deve determinar a opporem-se aos esforços impios das seitas. Basta, para se convencerem d'isto, considerar o futuro que preparam á Italia, na ordem social e politica, pessoas que tem por fim

—e não o occultam—fazer uma guerra sem treguas ao catholicismo e ao Papado.

O passado nos deu já provas bem eloquentes por si mesmas. No que se converteu a Italia n'este primeiro periodo da sua vida nova, pelo que diz respeito á moralidade publica e particular, á segurança, á ordem e tranquillidade interior, á prosperidade e riqueza nacional, demonstram-nos os factos melhor do que o poderiam fazer as Nossas palavras. Aquelles mesmos que teriam interesse em o occultar, são constringidos pela verdade a confessal-o. Nós diremos sómente que nas condições actuaes, por uma triste mas verdadeira necessidade, as cousas não poderiam ir d'outro modo. A seita maçonica, embora faça alarde d'um certo espirito de beneficencia e de philantropia, não pôde senão exercer uma influencia funesta, e isto precisamente porque ella combate e tenta destruir a religião de Jesus Christo, a verdadeira bemfeitora da humanidade.

Todos sabem com que força e por quantos meios a religião exerce na sociedade a sua influencia salutar. É incontestavel que a sã moral, tanto publica como particular, faz a honra e a força dos Estados. Mas é incontestavel igualmente que sem religião não ha boa moral nem publica nem particular.

Da familia solidamente estabelecida em suas bases naturaes tira a sociedade a sua vida, o seu augmento e a sua força. Ora, sem religião e sem moralidade, a sociedade domestica não tem nenhuma estabilidade, e os proprios laços de familia enfraquecem e se dissolvem.

A prosperidade dos povos e das nações vem de Deus e da sua benção. Se um povo, longe de reconhecer esta verdade, vai até se sublevar contra Deus, e no orgulho do seu espirito lhe diz tacitamente que não tem ja necessidade d'elle, a prosperidade d'esse povo não é mais que um phantasma, destinado a esvair-se logo que apraza ao Senhor confundir a orgulhosa audacia dos seus

inimigos. É a religião que, penetrando até ao fundo da consciencia de cada individuo, lhe faz sentir a força do dever e o anima a cumpril-o. De igual modo tambem, é a religião que dá aos principes os sentimentos de justiça e de amor a respeito de seus subditos por sua vez fieis e sinceramente dedicados aos seus principes, os legisladores rectos e honrados, os magistrados justos e incorruptiveis, os soldados valorosos até ao heroismo, os administradores conscienciosos e diligentes; é a religião que faz reinár a concordia e o affecto entre os esposos, o amor e o respeito entre os paes e os filhos; é a religião que inspira aos pobres o respeito pela propriedade alheia, aos ricos o bom uso das suas riquezas. D'esta fidelidade aos deveres e d'este respeito aos direitos dos outros nascem a ordem, a tranquillidade, a paz, que occupam tão grande logar na prosperidade d'um povo e d'um Estado. Supprimi a religião e com ella desapparecerão da sociedade todos esses bens infinitamente preciosos.

Para a Italia a sua perda será ainda mais sensivel. As suas glorias e as suas grandezas mais insignes, que lhe deram durante muito tempo o primeiro logar entre as nações mais cultas, são inseparaveis da religião, que as produziu ou inspirou, ou pelo menos favoreceu, secundou, desenvolveu. De que assim é, dão testemunho, quanto ás liberdades publicas, os annaes das communas; quanto ás glorias militares, tantas empresas memoraveis contra os inimigos declarados do nome christão; quanto ás sciencias, as universidades que, fundadas, favorecidas, enriquecidas de privilegios pela Igreja, lhes foram asylo e theatro; quanto ás bellas-artes, os innumeraveis monumentos de todo o genero sementeados com profusão em todo o solo da Italia; quanto ás obras de beneficencia em favor dos desgraçados, dos desherdados, dos operarios, tantas fundações inspiradas pela caridade christã, tantos asylos abertos a toda a sorte de miserias e d'infortunios, as associações e as corporações, que se desenvolveram sob a egide da religião. A virtude e a força da religião são immortaes, porque vêm de Deus, tem ella thesouros de soccorros, possui os remedios mais efficazes para as necessidades de todos os tempos, de todas as epochas, ás quaes sabe admiravelmente adaptal-os.

O que ella soube e pôde fazer em outros tempos, pôde fazel-o ainda hoje, graças á virtude sempre nova e sempre poderosa que possui. Ao contrario, roubar á Italia a sua religião, é estancar d'um só golpe a fonte mais fecunda de thesouros e de soccorros inestimaveis.

Além d'isso, um dos maiores e mais formidaveis perigos, que corre a sociedade actual, são as agitações dos socialistas, que ameaçam tudo deruir. A Italia não está isenta de tão grande perigo, e apesar d'outras nações estarem, mais que

ella, infectadas d'este espirito de subversão e de desordem, não é menos verdade que sobre o seu solo tambem este espirito se espalha cada vez mais e toira diariamente novas forças. E tal é a perversidade de sua natureza, tal o poder da sua organização, a audacia dos seus projectos, que é necessario reunir todas as forças conservadoras para embargar os seus progressos e impedir effizamente o seu triumpho. Ora entre essas forças, a primeira, a principal de todas, é aquella que pôde dar a religião e a Igreja; sem ella, as mais severas leis, os rigores dos tribnaes, a propria força armada serão vãs e insufficientes. Assim como no passado nenhuma força material pôde prevalecer contra as hordas barbaras, mas ao contrario a virtude da religião christã, que, penetrando nos seus espiritos, fez desapparecer a sua ferocidade, adorar os seus costumes e tornal-os doces á voz da verdade e da lei evangelica, assim, contra o furor das multidões desenfreadas, não pôde haver baluarte seguro sem a virtude salutar da religião, a qual, espalhando nos espiritos a luz da verdade, insinuando nos corações os preceitos sagrados da moral de Jesus Christo, lhes fará ouvir a voz da consciencia e do dever, porá um freio nos desejos immoderados antes mesmo de os pôrem em acção e amortecerá a impetuosidade das más paixões. Ao contrario, atacar a religião é privar a Italia do auxiliar mais poderoso para combater um inimigo que se torna de dia para dia mais formidavel e ameaçador.

Mas isto não é tudo. Assim como na ordem social a guerra feita á religião é funestissima e soberanamente perigosa para a Italia, assim na ordem politica a hostilidade com a Santa Sé e o Pontifice Romano é para a Italia uma fonte de grandissimas desgraças. Isto não precisa tambem de demonstrações; basta, para completar o nosso pensamento, resumir em algumas palavras as suas conclusões. A guerra feita ao Papa quer dizer para a Italia, no interior, divisão profunda entre a Italia official e a grande parte dos italianos verdadeiramente catholicos, e toda a divisão é fraqueza; isto quer dizer ainda privação para o paiz do favor e do concurso da porção mais francamente conservadora; isto quer dizer enfim prolongação indefinida, no seio da propria nação, d'um conflicto religioso, que nunca aproveitará ao bem publico, mas traz sempre em si os germens funestos das desgraças e dos graves castigos. No exterior, o conflicto com a Santa Sé, além de privar a Italia do prestigio e do brilhantismo que infallivelmente lhe viriam de relações pacificas com o Pontificado, lhe aliena os catholicos de todo o mundo; e isto é para ella uma causa d'immensos sacrificios e pôde a cada momento fornecer aos seus inimigos uma arma contra ella.

Eis, pois, a prosperidade e a grandeza que preparam á Italia aquelles que, tendo a sua sorte

entre as mãos, fazem tudo o que podem para destruir, em conformidade com as aspirações das seitas, a religião catholica e o Papado.

Supponhamos ao contrario que, rompendo toda a solidariedade e toda a connivencia com as seitas, se deixa á religião e á Egreja, como á maior das forças sociaes, uma verdadeira liberdade e o pleno exercicio de seus direitos: que felizes transformações se não seguiriam para os destinos da Italia! As calamidades e perigos que deploramos a cada instante como fructo da guerra á religião e á Egreja, cessariam com a lucta; mais ainda, sobre o solo privilegiado da Italia catholica, vêr-se-ia florir ainda as grandezas e as glórias de que a religião e a Egreja foram sempre fontes fecundissimas. Sob a influencia da sua virtude divina, germinaria naturalmente a reforma dos costumes publicos e particulares; os laços da familia retomariam o seu vigor; os cidadãos de todas as ordens, graças á acção religiosa, sentiriam despertar mais vivas em si as aspirações do dever e da fidelidade.

(*Continúa*).

AVISO

Ordena Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz, Que Deus Guarde, que os Presbyteros concorrentes á Egreja do Salvador de Figueiredo, posta a concurso por provas publicas, compareçam no Paço Archiepiscopal no dia nove do proximo immediato mez de Dezembro, pelas dez horas da manhã, para as provas escriptas, e no dia seguinte ás mesmas horas para as provas oraes.

Braga, aos 28 de Novembro de 1890.

O Secretario interino da Camara Ecclesiastica,

Padre Antonio Augusto Gomes da Costa.

Immaculada Conceição

Quem não ouviu o seu nome? Quem ignora os primores da sua nobreza e as excellencias da sua fidalguia? Quem ousará pôr em duvida as suas altas prerogativas? Resplendem-lhe sobre a cabeça formosas estrellas e agita-se-lhe debaixo dos pés uma serpente, symbolo do peccado de que foi livre por um privilegio especial, não concedido a outro descendente de Adão.

Ainda o homem não povoava a terra, ainda o leão não bramava na selva, nem o dromedario percorria os areas do deserto, nem as aves cortavam os ares com o movimento das suas azas ou os enchiam de suavidade com a musica dos seus gorjeios; ainda os mares não se convulsionavam, debatendo-se contra as rochas da praia, nem guardavam em seu seio os grandes cetaceos e as humildes algas; ainda o sol não alagava com as torrentes da sua formosa luz estes espaços im-

mentos que o homem procura devassar auxiliado pelo telescopio; ainda a lua não ostentava em sua face esta singular pallidez que muitas vezes tem inspirado suaves harmonias á Lyra do poeta e sentidas canções á alma do trovador; ainda as fontes e os rios não espelhavam o azul do ceo, nem rumorejavam no meio do silencio da noite; ainda a terra não se adornava com as suas arvores nem tão pouco se vestia de tenraservas e balsamicas flores; ainda este globo não sahira do caos que o precedera e já uma creatura excelsa, extraordinaria, singular e prodigiosa estava concebida na mente do Eterno para ser um assombro no meio de toda a creação.

Essa creatura é a Virgem Santissima cuja Immaculada Conceição hoje solemnisamos.

No dia em que o primeiro homem e a primeira mulher transgrediram o preceito do Creador, no meio das trevas da noite da infelicidade, que se desenrolou sobre as suas cabeças, viram as scintillações d'um astro que lhes fez nascer na alma a esperança, bem como a toda a sua descendencia.

Os descendentes de Adão nunca perderam a ideia d'essa mulher cuja figura magestosa lhes apparecia por entre a neblina da esperança. Ao olharem para o ceo adivinhavam-na como se adivinha a lua quando as nuvens lhe toldam a face.

Decorrem os seculos e sobre a terra apparece uma graciosa mulher cuja vida se relacionou estreitamente com a vida do Redemptor da humanidade; era Maria a Virgem de Nazareth por quem haviam suspirado as gerações.

A sua vida foi singular como extraordinaria foi a sua morte. Mas se a morte da Virgem foi um prodigio, a sua Conceição foi um portentoso.

Se em Gethsemani ficaram tomados de admiração os que, abrindo o sepulcro da Virgem, em vez do cadaver, encontraram os lençoes que o envolveram e as fragrancias que alli rescendiam, de egual assombro, se não maior, se devem possuir os que ao abrirem o thesouro opulento das suas prerogativas lá encontrarem a pedra preciosa da sua Immaculada Conceição.

A Mãe de Deus foi concebida sem macula de peccado original; assim o acreditou a Egreja e o defenderam geralmente os theologos até que no seculo actual o concilio do Vaticano definiu como verdade dogmatica que a Virgem Santissima, por um privilegio especial, fôra livre do peccado de que vêm maculados todos os descendentes de Adão.

A voz do saudoso Pontifice Pio IX foi ouvida com alegre alvoroço por todo o orbe catholico. E assim devia ser; pois a grandeza da Virgem é de proporções tão assombrosas que bem mal lhe quadraria o vir a este mundo manchada pelo peccado original.

Em homenagem á sua excellencia a estatua-

ria representa-a de mãos erguidas e procura dar-lhe ao rosto a expressão da candura que lhe deve exornar a alma; a pintura toma do ceo o azul com que lhe aformosea o manto, da neve o branco com que lhe dealba o vestido, da aurora o ouro com que lhe enflora o peito, das estrellas o fulgor com que lhe abrilhanta os olhos e do sol occidental a côr de rosa com que lhe cobre os labios.

As creanças olham para Ella com uma afecção quasi igual á tributada á mãe que as aperta contra o peito e lhes beija a face; a juventude folga em a poder contar entre os seus ideaes de felicidade e a senectude, lançando um golpe de vista sobre o tempo que passou e voltendo os olhos para o futuro que se approxima, divisa-a no começo da eternidade como a decidida protectora que espera os seus devotos para os receber na sua companhia.

Saudemos a Virgem na sua Immaculada Conceição e confiemos que Ella não se esquecerá de advogar a nossa causa na presença de Jesus Christo.

LITURGIA

Dia 14 de dezembro; domingo 3.^a do Advento, *De ea*. Côr violacea ou rosacea.

Neste dia não ha missa cantada na igreja do Seminário dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

EPISTOLA

A epistola é extrahida do cap. 4.^o da epistola de S. Paulo aos de Philippes, desde v. 4 até v. 7 *inclusivè*.

O apóstolo como conclusão da sua carta aos philippenses diz-lhes adeus e exhorta-os a que sofram com paciencia os males, as injurias e as accusações que lhes forem feitas, pois que o Senhor estava proximo para lhes dispensar auxilio, e como Elle é justo e providente não devem ter cuidado com os negocios d'esta vida, mas sim fazer-lhe as suas petições com confiança, e por meio da oração.

E a paz de Deus a qual é superior a tudo o que pode dizer-se ou imaginar-se será para elles como fortaleza dentro da qual ficariam incolumes no meio dos tumultos da vida presente.

Para isso necessitavam pedir a Deus com confiança na sua divina misericordia.

E' a paz de Deus que os homens de piedade saboream e os impios desconhecem.

O EVANGELHO

O evangelho d'esta domingo é tirado do cap. 1.^o de S. João desde o v. 19 até ao v. 28 *inclusivè*.

A fama das obras de S. João Baptista chegou até á cidade de Jerusalem onde estava o Sinhe-

drio. Este mandou a S. João sacerdotes e levitas a perguntar-lhe se elle era Christo porquem esperavam, ou se era Elias ou algum propheta; ao que respondeu o Precursor que nem era Christo nem propheta, mas sim a voz do que clama no deserto. A esta resposta contravieram os emissarios do Sinhedrio de Jerusalem, dizendo a S. João que se elle não era Christo, nem Elias, nem propheta, com que titulo baptisava?

A este reparo dos Phariseus (pois taes eram os enviados do Sinhedrio) respondeu o Baptista dando testemunho ácerca de Jesus Christo. Assim disse que elle João baptisava na agua, mas que entre os Judeus estava Aquelle que elles não conheciam e que havia de vir depois d'elle Precursor.

Da leitura do presente evangelho tira-se o seguinte: 1.^o que os Judeus suspeitavam que S. João fosse o Messias que lhes tinha sido prometido; 2.^o que n'esta suspeita enviaram alguns dos Phariseus a perguntar-lhe se era ou não o Messias; 3.^o que S. João afirma claramente que não era o Messias, nem Elias, nem outro qualquer propheta; 4.^o que S. João diz que era a voz do que clamava no deserto e que embora não fosse elle o Messias, era certo que Este já se achava entre os Judeus; 5.^o que o Messias era tão superior ao Baptista, que este nem sequer era digno de lhe desatar as correias dos sapatos.

Já em o ultimo numero d'este semanario vimos que o Baptista enviára dous dos seus discipulos a Jesus a interrogar-o sobre se era ou não o Messias e então dissemos que este procedimento de S. João não significava que elle duvidasse da missão divina de Jesus, mas que por este modo queria que os seus discipulos, d'elle João, se convencessem de que Jesus era realmente o Messias.

Os discipulos de S. João tinham em maior valia o seu mestre do que a Jesus. O sinhedrio de Jerusalem tambem vacilla sobre a Missão do Precursor e por isso a fim de se esclarecer envia-lhe sacerdotes e levitas que recebem como resposta que S. João não era o Messias.

Então os enviados perguntam-lhe se era Elias. Bem sabiam elles, como peritos nos livros sagrados, que o propheta Elias fóra arrebatado vivo e havia de voltar antes do advento do Senhor.

E' certo que haverá dous adventos; um já passou e effectuou-se pela vinda do Verbo divino para redimir o genero humano: o segundo advento será no fim do mundo na occasião do juizo universal.

Ora a prophacia de Malachias relativa á vinda de Elias refere-se ao segundo advento ou ao juizo final.

Vê-se que os enviados do Sinhedrio interpretavam mal a prophacia, sob o ponto de vista do tempo em que o facto havia de succeder.

S. João diz que era a voz clamando no deserto e que por isso os judeus deviam preparar-se pela penitencia.

Como entendidos nas escripturas os emissarios do Sinhedrio perguntam a S. João como era que elle não sendo Christo, nem Elias, nem propheta baptisava, pois, segundo a tradição que vogava entre elles, só Christo, Elias ou um grande propheta é que podiam baptisar.

A esta accusação dos Phariseus responde o Perecursor que o seu baptismo era em agua, como se affirmasse que era apenas um symbolo do verdadeiro baptismo que Jesus Christo instituiria para remittir peccados.

O Precursor baptisava só em agua; Christo baptisaria em agua e no Espirito Santo: o baptismo conferido por S. João não remettia peccados, mas remitte-os o instituido por Jesus Christo.

Mas se João não é o Messias, sem duvida o Messias já está no meio dos judeus, não sendo S. João digno de lhe desatar as corréas dos sapatos porque é o Verbo divino, a segunda Pessoa da Santissima Trindade.

VARIÉDADES

Aerostatos

Imaginemos um qualquer volume d'ar frio, que em virtude do seu peso *desceria*, se não fosse detido ou mais propriamente se não ficasse em *equilibrio* pela impulsão igual áquelle peso exercida de baixo para cima. Se substituirmos o volume imaginado por outro igual mas de substancia differente, este *desce, estaciona* ou *sobe* conforme o seu peso fôr *maior, equal* ou *menor* que a referida impulsão

Estão n'este ultimo caso os *balões* ou *aerostatos*, isto é, certos envolveros de um tecido leve e impermeavel cheios d'ar quente ou hydrogeneo, cuja forma mais antiga é approximadamente a d'uma esphera. Em virtude de ser o ar quente ou o hydrogeneo n'elles contido mais leve que o ar exterior, sobem e seguem as correntes do vento até encontrarem na athmosphera uma camada de densidade equal á sua. São formados de meridianas de tela cosidas umas ás outras e encapadas por um verniz especial que dá impermeabilidade ao tecido; tem na parte superior umas valvulas que facilitam a sahida do ar quente ou hydrogeneo e são cingidos de cordas que suspendem um *cesto* ou *barquinha* para conter *lastro, barometros, ancoras*, etc., e os aeronautas. Se estes querem descer abrem as valvulas, pois que pela saida de gaz a entrada d'ar faz os aerostatos mais pesados; se querem subir alliviam estes de parte do seu peso alijando algum lastro. As ancoras prendem-se ao ponto em que se deseja descer, e os barometros indicam a altura dos balões acima do solo.

O ar quente obtem-se pelo mesmo processo, conhecido de todos, pelo qual se enchem os balões de papel que em grande numero se lançam ao ar nas festas populares; o hydrogeneo é preparado por meio de barricas

cheias de pedaços de ferro ou zinco, de agua e acido sulfurico, em communicação por meio de tubos com um tonel sem um dos tampos, mergulhado por este lado n'uma grande tina d'agua. A agua oxida o ferro ou o zinco para formar depois os sulfatos de ferro ou de zinco, e o hydrogeneo em mistura com o acido sulfuroso liberta-se d'este ao atravessar a tina dentro da qual está mergulhado o tonel. Um tubo que d'este parte conduz o gaz para o interior do aerostato pela sua parte inferior.

Eis porque meios a audacia humana se fixa altiva e victoriosa, como uma estrella na immensidade dos ceos. E quando, mais conformes os balões com o segredo da estructura das aves, fôr a navegação aerea um facto consummado da sciencia, tomando posse definitiva dos ares terá o homem concluido o mais refulgente capitulo dos conhecimentos humanos.

Foi muito debatida a prioridade da invenção dos balões. Hoje o litigio é sómente entre José Montgolfier e o nosso Padre Bartholomeu Duarte de Gusmão, o *Voador*, irmão de Alexandre de Gusmão, celebre diplomata de el-rei D. João V. Cré-se que o Padre Bartholomeu fez em 1709 dentro d'um engenho para voar uma viagem em Lisboa entre o castello de S. Jorge e o terreiro do Paço; e comquanto Montgolfier fosse o primeiro que apresentou principios claros e mais concisamente scientificos, é fóra de duvida que ao Padre Bartholomeu Duarte de Gusmão cabe a gloria de ser o primeiro que se desprende das phantasias antigas por umas vagas preocupações, que se amplificariam até á luz clara da sciencia se miseravelmente de febre maligna não fosse morrer n'um hospital de Toledo.

As expedições aeronauticas mais notaveis são: 1.º a de Pilâtre de Rosier, de duas leguas entre Versailles e Compiègne, elevando-se n'um balão d'ar quente a 4:000 metros; 2.º a de Blanchard, que atravessou o canal da Mancha partindo de Douvres para Calais; 3.º a ascensão com fim scientifico de Gay-Lussac que se elevou a 7:000 metros d'altura; e 4.º a ascensão em balões captivos durante a batalha de Fleurus em que os francezes conseguiram observar os movimentos do inimigo. E tambem não deixara de ser notavel a expedição ao polo norte annunciada em balão para o anno de 1892 no presente numero do nosso jornal.

BOLETIM ECCLESIASTICO

RELAÇÃO ECCLESIASTICA

Fizeram hontem exames synodales os seguintes presbyteros:

Manoel Joaquim Marques Coelho, apresentado na parochial Igreja Reitoria de S. João Baptista de Semelhe, encomendado na mesma;

Francisco Antonio Gonçalves, de Santa Maria de Castro Laboreiro, apresentado na parochial igreja Reitoria de S. Lourenço de Prado;

Guilherme Candido Gonçalves, apresentado na parochial igreja d'Abbadia, de S. Mamede de Caniçada, encomendado na mesma;

José Joaquim Pinto, apresentado na parochial igreja

d'Abbadia, de S. João Baptista de Nogueira e anexa S. Paio d'Arcos, encomendado em Villa Cova da Moura.

Hontem foram examinados em Relação para prégadores e confessores os seguintes individuos:

Em oratoria

Delfim Antonio de Carvalho, da freguezia de Rendalho;

João Maria Soares, da freguezia de Cerdal;

Rui Augusto Gomes Pereira, parochy encomendado da freguezia de Villa Nave;

Arnaldo Augusto da Rocha Gomes, da freguezia de S. Paio dos Arcos do Val-do-Vez;

Manuel Joaquim Peixoto Braga, (Diacono) da freguezia de S. Lazaro.

Para confessores

Antonio Gonçalves Moraes, da freguezia de Santa Maria de Covas de Barroso;

Joaquim José Gonçalves, da freguezia de S. Pedro de Goães;

João Antonio Gomes, da freguezia de Santo Emilião de Lanhoso.

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno as seguintes:

Em 29 de novembro, para a freguezia de Balança, ao revd.^o presbytero José Custodio da Costa;

Em 2 de dezembro, para a freguezia de Arga, ao revd.^o presbytero Jeronymo Lourenço;

Idem, para a freguezia de Arcos, ao revd.^o presbytero Domingos José de Souza;

Idem, para a freguezia de Briteiros, ao revd.^o presbytero João José Cactano Pereira Portella;

Idem, para a freguezia de Santa Maria de Fiães, ao revd.^o presbytero Custodio Esteves Cordeiro;

Em 3, para a freguezia de S. Julião de Abbadia, ao revd.^o presbytero Manoel Bento da Rocha.

CARTAS DE CURA

Foi tambem passada, por um anno, a seguinte:

Em 28 de novembro, para a freguezia da Sé Primaz, ao revd.^o presbytero Manoel Joaquim Barbosa Coutinho.

NOTICIARIO

Festividade.—Na proxima segunda-feira haverá na capella do Paço festividade em honra da Immaculada Conceição. Será orador o revd.^o conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz.

Fallecimentos.—Ante-hontem, pelas 3 e meia horas da tarde, apoz um doloroso soffrimento, falleceu n'esta cidade a snr.^a D. Eulalia Pereira da Silva Braga, extremosa e querida filha do nosso presado amigo snr. Antonio Pereira da Silva Braga.

A seu inconsolavel pae e familia a expressão sincera do nosso pezar.

—Em Goães falleceu o snr. Manoel Gonçalves d'Oliveira. Damos os pezames ao snr. abbade de Freiriz, filho do fallecido.

— Tambem se finou em Villa Verde a snr.^a D. Custodia Vieira Barbosa. A sua extremosa familia damos os nossos pezames.

Commemoração do 1.^o de dezembro.—Houve festejos ruidosos n'esta cidade para commemorar o 1.^o de dezembro de 1640. Bandas de musica percorreram as ruas pela manhã e ao meio dia. Realizou-se na Sé um solemne *Te-Deum*, a expensas de S. Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, ao qual assistiu, bem como o snr. governador civil, secretario geral, conde de Carcavellos, dr. José Maria de Carvalho, officialidade d'infanteria n.^o 8, policia civil, seminarios dos Apostolos e S. Luiz Gonzaga, collegios, deputações da academia, etc. A' noite foram illuminados o passeio publico e o edificio da escola industrial, tocando no jardim duas philharmonicas.

No Porto e em Lisboa foi tambem commemorada aquella data gloriosa com grande solemnidade, assim como em outras cidades do nosso paiz.

Frio e neve.—Continua reinando em toda a Europa um frio intensissimo. De Hespanha transmittem-nos que em Madrid o thermometro chegou a marcar no sabado 12 grau abaixo de zero, gelando a agua em muitas casas e que em outros pontos se acham os campos e montes cobertos de neve. Da França consta que o thermometro baixou a 15 graus, sendo geraes os frios e as nevadas e tendo começado nos Alpes as grandes tormentas de neve. De Allemanha e Russia consta que o frio é excepcional.

No nosso paiz o thermometro tem marcado tres graus abaixo de zero. Em Valença das suas muralhas por todo o horisonte vê-se tudo branqueado de neve; em Guimarães, Lisboa, etc., não ha memoria de frio igual. N'esta cidade tem sido tambem o frio excessivo, sobrevindo no dia 29 pelas 7 horas da manhã um magnifico meteor de neve que branqueou quasi instantaneamente os telhados das casas e os pavimentos das ruas.

Crise financeira.—Vai declinando a crise motivada pela suspensão de pagamento da casa Baring & C.^a e as dificuldades que d'ella resultaram para o nosso paiz parece estarem vencidas, bem como as dificuldades financeiras existentes antes da mesma crise.

Tratamento da gota.—Acaba de ser imaginado o tratamento da gota por meio da electricidade. Edison teve a idea de se servir da endomose electrica para fazer actuar a lithina em contacto com as concreções de urato de soda formadas nas articulações, as quaes por aquelle meio são dissolvidas.

Retratos a oleo.—Vemos n'um jornal francez que alguns pintores parisienses executam retratos a oleo pelo preço de mil a mil e duzentos reis extraordinariamente semelhantes ao original, exigindo apenas uma photographia acompanhada das seguintes indicações: côr dos olhos, do cabelo, da roupa e signaes particulares se os houver.

Fica indicado aos nossos photographos pintores o meio de obterem bons modelos d'estudo e exercitarem-se n'uma arte que se lhes deveria tornar muito lucrativa.

Ao polo Norte.—Está-se organisando na Noruega uma expedição ao polo Norte, que será dirigida por Nansen, experimentado navegador dos mares arcticos. Está em construcção um navio que tenha solidez sufficiente para resistir á pressão dos gelos polares, o qual será tripulado apenas por doze homens, mas resolutos e intrepidos.

Ha no referido pólo mar livre, ou terras e gelos como affirmam alguns geographos? Nansen entende que não ha o referido mar, mas lá vai ao polo no intento de confirmar o seu parecer. Entretanto dois intrepidos francezes Besançon e Gustavo Hermite, o primeiro aeronauta e o segundo astrónomo se propoem a fazer em balão uma travessia ao mesmo pólo no mez de maio de 1892 para desvendarem os segredos d'este mysterioso ponto. Será chamado «Sivel» o balão expedicionario de 13:000 metros cubicos de capacidade, com um envolucro perfectamente impermeavel, levando globos pilotos para no pólo indicarem a direcção das correntes do ar e tendo na barquinha uma camara em temperatura conveniente que transportará os dois expedicionarios, tres ajudantes, um barco insubmersivel, viveres para um mez, barricas d'agua cuja congelação será evitada, muitos instrumentos physicos e chymicos e varios animaes domesticos.

Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga.—Damos em seguida a relação das esmolas recebidas para o sustento dos 45 estudantes pobres, n'este anno lectivo:

Julho

Padre Joaquim Rodrigues Lima, d'Anha, Vianna do Castello.....	4\$500
Padre Augusto Gomes Ribeiro, parochó de Villa Fria, idem.....	3\$000
João Antunes Guimarães, de Donim, Taypas.	50\$000
Padre Antonio José Pereira d'Azevedo, Presidente da Abbadia.....	4\$500
Um anonymo.....	1\$500
Total...	63\$500

Agosto

Um anonymo.....	5\$000
Padre Manoel Emilio Gomes da Costa.....	4\$500
Arcipreste de Barcellos.....	2\$000
Padre José Joaquim da Silva Bacellar, Cervães	5\$000
Pedro João, rua da Igreja, Povoá de Varzim.	4\$500
Total...	21\$000

Setembro

Padre Antonio Leite Saldanha de Castro.....	4\$500
Legado de Frei F. Antonio da Virgem Maria, Caminha.....	12\$000
Padre João Manoel Gonçalves de Campos, de Santa Izabel, Bouro.....	4\$500
Padre Manoel Joaquim Pereira de Carvalho, Vianna.....	5\$000
Reitor de Villar de Frades, Barcellos.....	4\$500
Um anonymo, de Coimbra.....	9\$000
Manoel de Miranda, Roriz, Barcellos.....	4\$500
Padre Joaquim Antonio de Miranda, Abbade de S. Romão da Ucha.....	4\$500
Um anonymo, de Beirão.....	10\$000
Total...	58\$500

Outubro

Uma anonyma, de Villa de Punhe, Barrosellas	5\$500
Frei Bento, de Villa do Conde, por intermedio do sr. padre Joaquim Martins.....	5\$000
Do ex. ^{mo} e revd. ^{mo} snr. Arcebispo Primaz para commemorar o seu anniversario natalicio..	12\$600
Padre José Leitão, Gondifellos, Guimarães...	4\$500
Frei Antonio de Santa Cecilia, Braga.....	2\$250
José Joaquim Antas da Gama, Pateo de S. Bento, Porto.....	4\$500
Abbade de Beiriz.....	2\$000
Padre Antonio Joaquim Teixeira, de Guimarães	4\$500
Um anonymo, de Vianna do Castello.....	9\$000
Padre capellão da Ordem Terceira de S. Francisco.....	4\$500
F. F. da Ave Maria Queiroz, Souzaella, Louzado	17\$350
Total...	71\$100

Somma total.... 214\$100

Os «Esplendores da Fé».—Temos presente os fasciculos n.^{os} 33, 34, 35 e 36 d'esta utilissima obra do Padre Moigno, traduzida pelo sr. Padre Francisco Manoel Vaz e editada pelo sr. Antonio Dourado, do Porto. Ao interesse com que esta obra é acolhida pelo publico corresponde o seu incansavel editor com a maior regularidade na sua publicação e distribuição, o que não obsta a que o sr. Dourado traga já entre mãos uma nova publicação.

Referimo-nos aos *Assassinatos Maçonicos*, cujo apparecimento está annunciado para muito breve, e que tem despertado grandissimo interesse, pelas revelações horrorosas que n'ella se fazem, e até pelas ameaças com que, segundo parece, se tem pretendido impedir a publicação dos *Assassinatos Maçonicos*. Essas ameaças, porem, são contraproducentes, pois segundo vemos na capa do presente fasciculo dos *Esplendores da Fé*, o sr. Dourado promette não só não recuar, mas até ir mais além do que tencionava, pois logo que termine a publicação dos *Assassinatos Maçonicos*, começará a publicar *Os Mystérios da Maçonaria*, obra não menos interessante do que aquella, e que na França causou extraordinaria sensação.

Applaudimos a resolução do sr. Dourado e d'aqui enviamos um aperto de mão ao arrojado editor.

ANNUNCIOS

TIMPANOS

Vendem-se uns de systema moderno e quasi novos, utilizando com vantagem a pequenas e grandes orquestras.

Quem pretender, deve dirigir-se a E. C. Araujo e Motta, largo do Carmo, 104—em Guimarães.

Na mesma casa se vendem tambem musicas sacras, dos melhores auctores portuguezes, e por preços demasiadamente favoraveis.

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimaraes), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	433 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encommenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annuncianté participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas,

para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competência, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoa-veis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encommendadas.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINLE e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS, SEMI-INTERNOS E EXTERNOS.

AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 D'OUTUBRO

